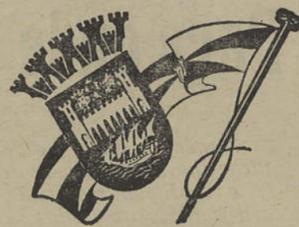


POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

O GOVERNADOR CIVIL DO ALGARVE VISITA TAVIRA

No próximo dia 18 do corrente, o sr. eng. Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, visita oficialmente pela primeira vez o concelho de Tavira, onde inaugurará alguns melhoramentos, tomará conhecimento das necessidades e obras em curso e receberá cumprimentos das entidades oficiais e da população. Que seja bem vindo.

O PRESIDENTE DA CÂMARA TERMINOU AS VISITAS ÀS FREGUESIAS DO CONCELHO

Com a visita de trabalhos que o sr. Engenheiro Luís Távora realizou à freguesia da Luz terminou o contacto directo com as povoações rurais que o Presidente da Câmara Municipal de Tavira programou quando investido nas suas funções. A freguesia da Luz primou por uma recepção muito calorosa tendo sido manifestada a maior simpatia ao Presidente da edilidade. As 11 horas, na Ponte do Arroio, aguardavam o sr. Eng.º Luís Távora os membros da Junta, Regedor e muito público. Seguiu-se uma sessão de boas vindas na sede da Junta, onde o seu presidente, sr. José Ambrósio, saudou o Presidente da Câmara, formulando votos para que a visita, que teve a gentileza e amabilidade de proporcionar, seja um passo em frente para o progresso da freguesia que muito carece.

O Vereador sr. prof. José Joaquim Gonçalves, pediu então que em nome da Junta que fosse descerrada a fotografia do anterior e saudoso presidente, sr. Sebastião Martins Palmeira. Por fim o sr. Presidente da Câmara significou que é com o maior prazer que se encontrava na mais populosa e evoluída freguesia do concelho. Fez o elogio do anterior presidente da Junta, recentemente falecido, e agradeceu o carinho que lhe foi dispensado. O seu objectivo, frizou a certa altura, é ouvir os anseios dos habitantes, marcar prioridades, estabelecer novas iniciativas.

A freguesia vai ter água, electrificação nos lugares ainda não beneficiados e rede de saneamento, sendo a primeira um melhoramento já iniciado e as restantes com projectos encomendados.

(Continua na 2.ª página)

A DEFESA DOS PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A VIDA PORTUGUESA

A dezoito do mês findo reuniu-se em Aveiro a Comissão Executiva da Acção Nacional Popular, presidida pelo Presidente do Conselho. O que mais impressiona na fala de S. Ex.ª é, sem dúvida, a ausência da dramaticidade que geralmente pontifica nestas circunstâncias.

O ponto dominante do contacto com a assistência foi um grito de alerta a todos os portugueses em volta dos problemas que afligem a vida familiar e o todo nacional. A consciência de servir como qualquer cidadão comum, a sua Pátria, a experiência adquirida na liderança política, tornam o professor Marcelo Caetano paladino de uma situação impar que a todos envolve. O equilíbrio das suas determinações levaram, assim, o presidente do Conselho, a expor mais uma vez e com insistência, os perigos que nos propomos acolher em nosso seio, se não reagirmos perante os contestatários

ditadores perseverantes da discórdia que têm a coragem de agir na sombra.

E assim falou o Presidente, abertamente, da exigência das leis de manutenção e da preservação da vida dos cidadãos ameaçada continuamente, pelo papel assumido pela oposição ao regime, no plano nacional, disposta acima de tudo a minar os fundamentos da própria sociedade. Disse S. Ex.ª que o «slogan» proposto pela oposição é o de «construir de novo», construir ou modificar as estruturas em que nos integramos. No entanto, «construir» não será derrubar e dar livre acesso à anarquia, esta sim, perfeita-

(Continua na 2.ª página)

RESULTADOS DE UMA VISITA MINISTERIAL

Como resultado da visita que o senhor Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência efectuou ao Distrito foram atribuídos os seguintes subsídios:

Olhão — à Creche Maria Helena Rufino, 200 contos para conservação do edifício; ao Asilo de Velhos e Inválidos, 115 contos, para remodelação das instalações sanitárias e envidraçar dois pátios.

Loulé — Casa da 1.ª Infância, 345 contos, para conservação do edifício.

Portimão — Lar da Criança, 8 contos, para aquisição de material de cozinha.

Faro — Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais — revisão de acordo vigente de modo a incluir o pagamento do pessoal técnico pela Direcção Geral de Assistência Social (cerca de 400 contos anuais); 100 contos, para aquisição duma viatura para transporte de crianças.

Silves — Asilo de Velhos e Inválidos — 238 contos, equivalentes aos 25% de comparticipação da D.G.A.S.,

(Continua na 3.ª página)

Para Quando?

ESTAMOS outra vez no Verão, na época turística, quando o Algarve é visitado por muitos milhares de estrangeiros e há coisas na nossa terra que permanecem como que indiferentes aos rumores da multidão.

Isto vem a propósito da demolição daquele bloco, há anos comprado pela Câmara, na Rua D. Marcelino Franco, que virá alargar a entrada da referida artéria no embocamento da Rua Alexandre Herculano (vulgo Rua Nova Pequena).

Qual a razão da demora? Porque se aguarda há tanto tempo pela realização de uma pequena obra há muito projectada?



TAVIRA

Um aspecto da velha traça da cidade onde alvejam as torres das igrejas e se divisam os telhados de 4 águas

TROVA

Ah! Como me lembro delas!
Das belas moças de outrora,
Porque as saudades são velas
Que acendemos vida fora.

V. P.

Um jornalista francês, defensor acérrimo da moral política, social e económica, que trabalha na esquerda com o sr. Mitterrand, disse há pouco que toda a evolução material,

CONVERSA DA SEMANA

PARA ONDE CAMINHAMOS?

não sendo acompanhada pela evolução moral, torna-se imperfeita e sujeita a implicações, pois tem quase sempre no seu bojo capitais super-merativos que inquietam a sociedade de consumo pouco abastada. Aqui está uma verdade em toda a sua extensão.

Continua na 2.ª página

AVONTAMENTOS

por DON CARLOS

ABRIU as portas ao público. Uma «boite»? Um «centro de perdição», como já se dizia por aí? Temos andado a observar, estivemos no novo estabelecimento antes e depois da abertura, conversámos com os moços que ali investiram capital, tempo, trabalho e imaginação (os srs. José Manuel da Cruz Sotero e Joaquim Cristóvão Pereira de Carvalho) de 23

e 26 anos, respectivamente) e com a menina que ali trabalha (Caterina Maria Ventura, de 18 anos, moça que, afinal, nem os lábios pinta, é de uma dignidade plena de simplicidade, e que numa «boite», ficámos com esta impressão, parece *«peixe fora de água»*...) e chegámos à conclusão de que ali não existe desejo de se fazer em Tavira o que existe em Olhão... É esta a impressão que connosco ficou. E pensamos que não olharemos para trás um dia para nos arrependermos do que agora dizemos...

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA BÉLGICA VISITA O ALGARVE

Encontra-se passando férias na nossa província, o sr. dr. Paula Coelho, Embaixador de Portugal na Bélgica. A chegada foi cumprimentado pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que lhe ofereceu publicações e lembranças da região algarvia.

Sim, o «Snack Bar CONVIVIO», no outro lado do Gilão. Música gravada, em estereo, ambiente selecto, refeições muito bem confeccionadas, bastante caras, dizem uns; mas «valem o dinheiro», dizem outros, porque «ambientes bons não têm preço». Além disso, um bom bife, quase «Chateaubriand», vale bem os 45\$00, por exemplo, se noutros sítios se come um bife que parece tudo menos bife e por ele se paga 30\$00. Em comparação, este não valeria mais que 15\$... o que também seria impossível, mesmo se fosse carne de burro... Bem, não há-de ser fácil, Mr. Sotero e Mr. Cristóvão... Mantenham a qualidade do que servem às mesas e a ao «bar», e continuem firmes no que diz respeito ao ambiente: quem incomoda, de uma maneira ou de outra, seja estrangeiro, seja português, seja rico seja pobre (!) vai para a rua! Palavras obscenas, anedotas de esgôto, comportamento duvidoso? Rua! E mais nada! Assim, sim. Continuem como começaram. E boa sorte vos desejamos. E mereçais.

* *

SIM, Tavira vai-se «transformando»... Já foi o leitor ao restaurante do Serica, ali

(Continua na 2.ª página)

O Desporto ao Serviço do Turismo êxito extraordinário do 8.º Campeonato Europeu de Golfe Amador por Equipas realizado no Algarve

ESTE Campeonato Europeu de Golfe Amador por equipas — cuja oitava versão teve lugar recentemente no campo de Golfe da Penina, no Algarve (considerado pelos entendidos como um dos melhores do mundo) — possui uma particularidade verdadeiramente notável. De facto, abrangendo 18 nações e disputando-se apenas de dois em dois anos — pela natural sequência dos futuros Campeonatos — somente voltará a disputar-se em Portugal... depois do ano 2.000.

Daí, logicamente a grande expectativa que rodeou a oitava edição do Campeonato Europeu de Golfe Amador por equipas; no cenário maravilhoso da Penina, em pleno coração do Algarve.

Basta dizer-se que se esgotaram por completo as instalações hoteleiras do Hotel da Penina e que a gerência deste se viu na necessidade de enviar hóspedes para outros hotéis vizinhos.

(Continua na 2.ª página)

Dr. José Correia

Com uma amável dedicatória recebemos do sr. dr. José Correia, distinto advogado dos auditórios algarvios, a oferta do seu livro «Política e Administração», comunicação apresentada na sua qualidade de vice-presidente da Comissão Distrital de Faro da Acção Nacional Popular, no Plenário Distrital da mesma organização, realizada em Monchique, no passado dia 1 de Julho, edição do autor. Agradecemos a gentileza da oferta.

ESTRADA DE CACHOPO

POR anúncios publicados nos jornais da capital e no próprio «Diário do Governo», já está aberto o concurso para a estrada Tavira-Cachopo, isto é, o troço Cachopo-Peralva, cuja abertura das propostas termina no dia 2 de Agosto.

Tudo se conjuga para que se cumpra mais uma das promessas feitas pelo sr. Ministro das Obras Públicas, nessa sua visita a Tavira, que consideramos histórica, pelos benefícios dela resultantes.

Vai quebrar-se pois no próximo dia 2 de Agosto um mito secular e em ano de eleições.

CONVERSA DA SEMANA

Para onde caminhamos?

Continuação da 1.ª página

Aquém e além fronteiras, as indústrias, construções e outras inovações têm-se desenvolvido em grande escala. Deu-se a evolução material. Mas trouxe ao mundo conflitos, carnificinas, atentados, sabotagens, lutas de classes e de povos, desprezo pela dignidade da pessoa humana, verificando-se que a evolução moral se encontra em estado de paralisia, para o qual têm contribuído certas irregularidades sociais, irregularidade na repartição do bem-comum e tudo quanto representa progresso apenas para umas minorias privilegiadas que vivem à tripa forra sob as indulgências do Senhor.

A numerosa classe média foi o esteio das grandes sociedades civilizadas, que se bateu pelas liberdades e prerrogativas dessas mesmas sociedades. Porém, as coisas mudaram de aspecto. Dentro dessa classe há muita gente de moral sã que, dada a sua mentalidade ponderada ou «atrasada», o destino não lançou na aventura gerada pela evolução dos tempos correntes, ou seja a evolução material. Essa gente vivia bem e hoje vive mal.

A evolução tem dado tantas voltas e reviravoltas, tem feito tantas transformações e variações, que já não parece evolução. Ela meteu a classe média num beco que parece não ter saída. Ela transformou pobres em ricos e ricos em pobres. Ela fez emigrar o peixe grande, ficando cá o peixe miúdo, que o indígena come, por favor. Ela fez emigrar milhares de homens novos, ficando cá os velhos para cultivarem a terra e trabalharem nas fábricas, na construção civil, etc. Mas que evolução é esta? É a mesma que o jornalista francês analisou e comentou. É a evolução material em marcha, ficando atrás a evolução moral a patinar...

A classe média incluída nas classes formativas da grande sociedade, vivendo entre um capitalismo absorvente e um proletariado exigente, corre o risco da falência lhe bater à porta impiedosamente, dura e crua, reduzindo-a a uma lamentável pobreza de graves reflexos. Que o Senhor tenha dó dos médios entre «talas»...

T.

8.º Campeonato Europeu de Golfe

(Continuação da 1.ª página)

O Campeonato decorreu de 28 de Junho a 1 de Julho e terminou com a vitória da equipa inglesa, que revelou assim o seu triunfo obtido há dois anos em Lausanne, na Suíça.

O título porém foi arduamente disputado pois até quase final a equipa escocesa manteve-se à frente, acabando por ser batida apenas por 4-5.

A Suécia e a Espanha lutaram também arduamente pelo terceiro lugar, que ficou em poder dos suecos, igualmente por uma diferença mínima.

A equipa portuguesa, desde início sem grandes ambições e num conjunto ainda incerto, ficou em 16.º lugar, ou seja em antepenúltimo da classificação geral, que foi a seguinte:

1.º, Inglaterra; 2.º, Escócia; 3.º, Suécia; 4.º, Espanha; 5.º, França; 6.º, Suíça; 7.º, Alemanha; 8.º, Gales; 9.º, Dinamarca; 10.º, Noruega; 11.º, Itália; 12.º, Holanda; 13.º, Irlanda; 14.º, Finlândia; 15.º, Bélgica; 16.º, Portugal; 17.º, Islândia e 18.º, Áustria.

A distribuição de prémios fez-se no

recinto da magnífica piscina do Hotel da Penina e teve como figura de honra o sr. H. O. Krings, presidente da Associação Europeia de Golfe. A lado-de-lo ficaram os srs. John Stilwell, director do «Penina Golf Clube» e eng. Tito Lagos, presidente da Federação Portuguesa da modalidade. Presentes também, entre outras individualidades, o sr. Conde de Barcelona e o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

A noite efectuou-se um animado jantar de confraternização no moderno salão do Casino de Alvor — o primeiro dos três casinos do Algarve e que já se encontra em pleno funcionamento, despertando muito interesse entre os visitantes.

Genil Marques

O «POVO ALGARVIO»
É UMA VOZ DE TAVIRA
E DO ALGARVE

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

perto da fábrica de armas de caça, à saída de Tavira? Merece uma visita.

Agora temos o «Convívio». E, dentro de dias possivelmente, teremos uma casa de fados! A única no Algarve. A adega do Morais Carneiro, que fica na Rua Almirante Reis, a curta distância do Zeca da Bica e do «Convívio». Não, não é um restaurante nem café; nem nada que se pareça com o que também andaram a dizer por aí — uma espécie de «boite»! Conheçamos o projecto há muitos meses, e o autor do projecto, esse grande artista Morais Carneiro, há cerca de dois anos. Podemos assim dizer, sem receio de que nos possam vir a chamar nomes, um dia, que Tavira vai ter uma autêntica casa de fados. Como algumas que existem em Lisboa. Melhor que algumas que existem em Lisboa. Não diremos mais por ora. O leitor verá. E o turista que anda sempre com essa «mania» de escutar o fado no seu ambiente tradicional, o turista que chega na segunda, e na terça-feira já anda a perguntar aos funcionários da recepção «se há fado... e onde?» esse turista já terá para onde ir passar algumas horas agradáveis. A falar de turismo...

* *

«Hi Yes! Falanda turisma, my God!»

Lixo... Poluição... Falta de cuidado... O leitor sabe onde fica a esplanada, essa do «Café América», do «Imperial», do «Tanger»... Pois bem Sábado Estabelecimentos ao lado do «Imperial» e do «Tanger», modas, drogas (drogarias, isto é!) e perfumarias (onde se vendem perfumes, claro!) fecham às 13 horas... Mas restaurantes, restaurantes «não fechar»... Pois não! E o lixo? Esse lixo das lojas de modas e dos perfumes etc.? Ficámos realmente bastante chocados no sábado passado. A esplanada do «Tanger», aliás como o restaurante, desde a sala de jantar até à cozinha e casas de banho, é das mais limpas que se pode encontrar nestas paragens. Não encolha os ombros, leitor! E' mesmo! Pois mesmo ao lado, ameaçando invadi-la, papéis, embalagens, sei lá! Lixo da loja de modas e da drogaria (e perfumaria!) Não,

ninguém diz que foi proposital essa «colecção» de lixo! Nem pensar nisso! Mas foi falta de cuidado. Que não se repita isso, uma vergonha para Tavira. Não é assim?

* *

Já vimos que um dos responsáveis pela poluição do Gilão é essa agência de transportes rodoviários, esse escritório mesmo antes da Ponte Romana. Não, a agência não. Nem serão todos os funcionários que ali trabalham. Poderá mesmo ser alguém que lá vá fazer a limpeza. Mas o facto é que dessa janela atiram quase todos os dias montes de papéis, recibos, facturas, etc. Isso tem de parar, amigos! O rio não está ali para servir de cesto de papéis ou caixote de lixo! Vamos ao sistema da multa? Nós não queremos percentagem. Estamos dispostos a colaborar, sim, mas as percentagens podem dar entrada na conta «Escudo para a Criança sem Lar», BNU, Tavira.

* *

«Hi Yes! Turisma! Very good... à farta!»

Há funcionários de hotéis que se aproveitam da ingenuidade de certos turistas para encherem as algibeiras... Há um, por exemplo, que trabalha num hotel perto de Tavira, que lá vai tentando ganhar algum no câmbio de «traveller «cheques» ou mandando acrescentar 50\$ a cada viagem de táxi para o aeroporto. Isto é, o cliente do hotel diz a ele, ao funcionário: «Eu quero táxi para agarrar avião na erporta!». O funcionário chama o táxi e diz ao condutor que «bem, você já sabe, meta mais 50 paus na conta — esses são para mim, está a compreender?» E uma vez, conta-nos um «chauffeur» de táxi, esse funcionário chegou a dizer aos clientes para sair do táxi, que arranjava outro, que esse não os podia levar ao aeroporto, e eles saíram mesmo, coitados, e entraram noutro táxi que o cavalheiro mandou chamar, tudo isso porque o primeiro não quis «roubar» 50\$00 aos turistas... Ai, mãe! E chamam a isto TURISMO... E não nos venham dizer que esse funcionário é o único... Não haverá mais!? TURISMO? Faz lembrar a anedota, essa do jornalista norte-americano que perguntou a um amigo nosso que não falava inglês: «Por favas, sinhori, dizer-me si haver muita trisma na Angola e na Mezambica?» Resposta do nosso amigo: «Não, não! E' uma questão de tempol. Isso está a acabar...» O pior é que o norte-americano referia-se de facto ao turismo...

Bom, há mais! Mas falta-nos tempo e espaço. Até sábado, se Deus quiser!

Don Carlos

O Presidente da Câmara terminou as visitas às Freguesias do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

Depois de se guardar um minuto de silêncio em memória do falecido sr. Sebastião Martins Palmeira, seguiu-se a visita à freguesia que se prolongou até à noite.

Foram visitados diversos lugares, verificados os caminhos em mau estado e sobre todas as sugestões o sr. Presidente da Câmara teve uma palavra de explicação ou de esperança para a sua solução.

O almoço oferecido pela Junta de Freguesia serviu de pretexto para o seu presidente significar o reconhecimento da população pelo esforço que o Presidente da edilidade vem desenvolvendo para melhorar as condições de vida em todas as freguesias.

Disse ainda quais os benefícios que a freguesia deseja e para eles pediu a boa receptividade da Câmara.

Falaram ainda o vereador sr. prof. José Joaquim Gonçalves, o sr. José Filipe Ribeiro, o Vice-Presidente da Câmara, sr. Vasco Vieira da Mota e por fim o sr. Eng.º Luís Távora que aproveitou a oportunidade para tecer várias considerações sobre administração e política fazendo um apelo para uma conjugação de esforços entre toda a população para se atingir a maior união entre todos os municípios da freguesia.

A Defesa dos Princípios que norteiam a vida portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

mente organizada como partido único da oposição, e cuja acção devastadora é do conhecimento de todos os portugueses».

Em nosso entender, a estrutura dinâmica da NAÇÃO como a conhecemos, não se afastou do propósito de garantir em todos os domínios a acção governamental desde a Previdência à educação, da técnica à defesa militar. E faz-nos lembrar as palavras de S. Ex.ª salientando que «as forças contrárias, a Internacional Socialista e o Partido Comunista mobilizam todos os esforços no sentido de entravar e debilitar a resistência moral do País. Como esclarecimento vale dizer que a distribuição de armamento de procedência russa ou chinesa aos inimigos residentes nas fronteiras e dentro de território estrangeiro vizinho, não tem o valimento de espalhar o bem estar e oferecer progresso e paz às populações que vivem do lado português. Onde está o altruísmo na violência e no sangue derramado?»

Descreveu o presidente do Conselho com grande acuidade o quadro fiel da ideologia desses grupos que por meio da carnificina intentam levar uma independência que só a eles mesmo remotamente poderia vir a beneficiar.

«As lutas travadas e as manobras nos grandes areópagos não são suficientes para dar corpo às ambições dos nossos inimigos», assim se exprimiu o professor Marcelo Caetano, assegurando que a batalha terá de ser travada na retaguarda. E este seria o caminho mais certo para abrir outros rumos às terras apetecidas do Continente Negro».

Entre algumas centenas de cidadãos ali presentes, embuidos do mesmo espírito de fé nos destinos da Nação, emanariam decisões úteis a coadjuvar o trabalho responsável, dinâmico, que se impôs aos portugueses participar em corpo e espírito. Ninguém se furtará a desempenhar o seu papel de defensor do bem comum e de participar na grande tarefa a todos exigida de alertar os de boa fé contra os perigos que nos envolvem a cada instante.

Não duvidamos que o Presidente do Conselho tenha obtido a colaboração desejada, mas para fornecê-la lícito se torna que todo o cidadão responsável tenha uma visão ampla desses mesmos perigos e dos problemas que há a enfrentar para se prosseguir na senda do progresso. O povo português tem de ser amplamente informado de tudo o que à vida portuguesa respeita. A paz que almejamos será sempre difícil se a informação não for completa e honesta. Só assim poderá ajuizar das ideologias importadas que visam destruir as suas crenças e firmar-se na confiança que lhe inspira uma justa administração governamental. Uma pessoa medianamente informada não poderá jamais escutar a sua própria consciência, compenetrar-se dos males que entram as nossas fronteiras, dos crimes que se cometem contra a nossa juventude, envenenando-a e impossibilitando-a de agir com consciência, melhor dito, de cumprir os seus deveres como futuros responsáveis da Nação.

Maria Helena F. Lima

Propriedade

De sequeiro e regadio, com nora com abundância de água, dá-se de meias ou arrenda-se no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

Tratar com Carlos Gomes — Luz de Tavira.

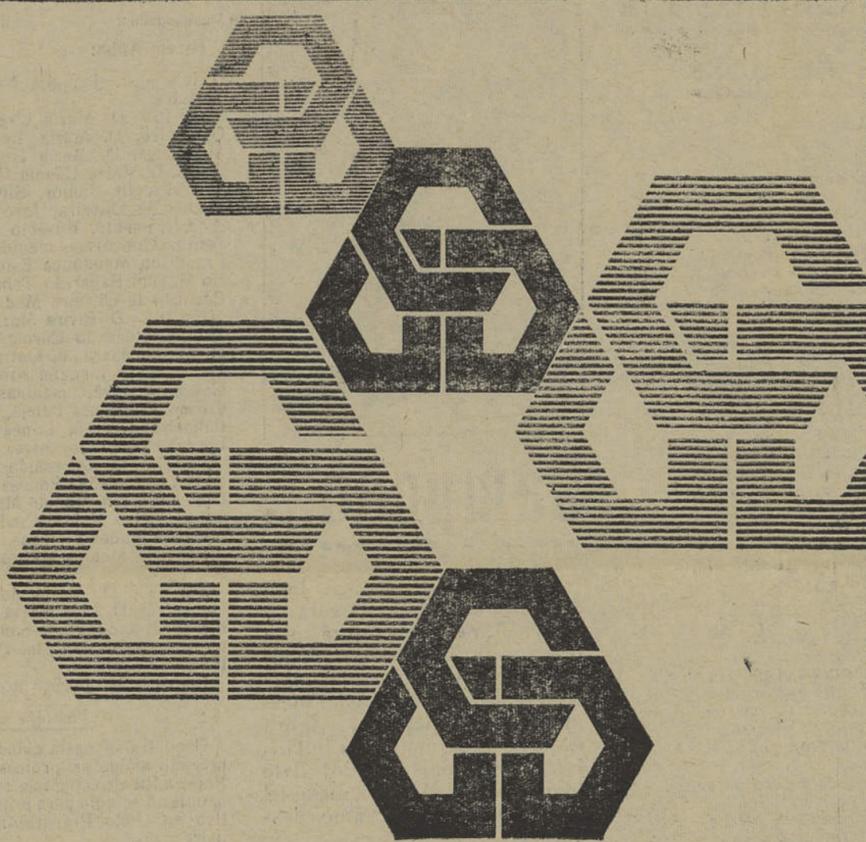
MOÇAMBIQUE

Oferece às Famílias dos Agricultores que desejem fixar-se no seu território:

- ★ Propriedades com áreas a partir de 80 hectares;
- ★ Subsídios de manutenção;
- ★ Habitação;
- ★ Apoio técnico;
- ★ Transporte gratuito para toda a Família.

Para informações e inscrição dirija-se aos

CENTROS DO SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM (PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS **3% AO ANO**
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS **1,5% AO ANO**

DEPÓSITOS A PRAZO (ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL **5,25% AO ANO**
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL **5,75% AO ANO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO
DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS
TERMOS DA LEI. O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS
EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

CARLOS ROCHA

(Continuação da 4.ª página)

meçou: «Pronto! Vamos embora, já estás a descansar demais...»

Só a escutar as instruções de Carlos Rocha e a observar os movimentos do seu «pupilo» João Manuel, um incansável e firme, o outro incansável também e demonstrando uma resistência incrível, bastou para nos cansar...

«Vim a Távira, que é, como sabe, a minha terra natal, para passar férias», disse-nos o famoso Tavirense. «São só duas semanas de descanso, e bem precisava de mais, mas tenho compromissos a cumprir em Barcelona e na Grécia. É verdade que me sinto bem onde quer que me encontre, mas vir até cá, ver amigos velhos como o 'Mr. Grundig' e o Celestino Amaro, dois dedos de conversa aqui, outros dois acolá, passear à beira do Gilão, abraçar amigos e familiares... sei lá, amigo, dá-se uma reviravolta cá dentro, está a compreender? Faz bem!»

Já não estávamos no ginásio. Conversávamos na esplanada do «Imperial». Surge uma senhora, carrinho de bebé à frente. Como tanta outra gente, pára para dizer: «Então, já não sabe quem eu sou, pois não?» Realmente, Carlos Rocha esconde atrás do sorriso aberto e franco uma dúvida: «Os anos passam... Mas, espere, minha senhora. Não será a... a... Maria José...» A senhora ri-se: «Maria Luíza! Filha do Sérgio...» Sim, agora surge o reconhecimento. Como está fulano? E sicrano? Ao mesmo tempo o bebé estende uma mão e agarra-se a um dedo do gigante. Que linda teria sido uma fotografia da cena! O homem da luta, alto, forte, mãos possantes, segura numa destas a mãosinha frágil e pequenina do bebé, fala-lhe e a criancinha sorri como se ali estivesse alguém com quem brincava todos os dias...

«Forte e gentil», disseram de Carlos Rocha comentadores da Rádio Canadiana, segundo nos conta um amigo de Lisboa que já viu o nosso compatriota na TV do Canadá. E foi na mesma TV, em Quebec, que, antes do encontro, Carlos Ro-

Resultados de uma visita ministerial

(Continuação da 1.ª página)

nas obras do novo edifício, sem prejuízo do oportuno aumento da percentagem, se o valor da adjudicação for superior ao orçamento apresentado.

★ ★

Por virtude da alteração, recentemente aprovada, dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Lacticínios e Vendedores Ambulantes de Leite do Distrito de Lisboa, foi o âmbito daquele organismo corporativo alargado ao Distrito de Faro.

O âmbito do Sindicato foi ainda alargado aos distritos de Leiria, Santarém, Évora, Beja, Portalegre e Castelo Branco.

★ ★

No passado dia 7 do corrente, pelas 22 horas, foi celebrada, na Colónia de Férias Dr. Pedro Theotónio Pereira, em Albufeira, missa do 7.º dia por alma do Dr. António Monteiro Limão, que foi secretário-geral da FNAT.

Presentes ao piedoso acto o delegado distrital da FNAT e do INTP, Dr. Fuzeta da Ponte, o vice presidente do Instituto de Obras Sociais, dr. Justino Falcão, o administrador, funcionários e muitos estagiários da colónia de férias.

cha ganhou mais uma vitória para Portugal. Não, dizia o locutor, isso era inédito, aliás os minutos estavam contados. Tocar o hino de Portugal? Mais dois minutos na TV? Mas acabaram por ceder. E muitos milhões de telespectadores canadianos e norte-americanos ouviram, tantos pela primeira vez, o hino nacional... Também em Toronto, no «Maple Leaf» Gardens, 20 mil espectadores se puseram de pé para escutar o hino de Portugal.

«Este lutador extraordinário aproveita todas as oportunidades, seja na TV seja em conversa com os repórteres, para falar de Portugal», dizia um jornal do Ontário, no ano passado. «Bem merecia ser condecorado pelo Governo Português!»

Foi em Montreal que Carlos Rocha conquistou o título de «WORLD CHAMPION», campeão do mundo, derrotando Abdullah, «The Butcher» (o «Carniceiro») do Sudão. E foi em Maio, também este ano, que o nosso compatriota derrotou John Wilkins, chamado o «Hercules Sul-Africano», de 29 anos de idade, 1m 98 de altura, 160 kilos. O encontro realizou-se no «Stadium» de Johannesburg. E é nesta cidade Sul Africana que Carlos Rocha reside.

Após uma série de combates nos EUA e no Canadá, 314 combates em 11 meses e 23 dias, o que se pode considerar um «record», Carlos Rocha não parece cansado.

«Mas pode crer que quase atingi o ponto de saturação, meu amigo», comenta, «não esqueça que a média de combates nunca ultrapassa 60, vá lá, 70 combates por ano!»

Chegou entretanto a esposa do lutador. Isabel Maria. Muito simpática, ri-se quando lhe perguntamos, «Então não tem medo de ter um marido destes? E se ele se irrita por qualquer coisa?» «Medo nenhum... Homem mais gentil do que o Carlos, meu caro senhor, não pode haver...»

Carlos Viegas do Nascimento Rocha, 45 anos de idade, Tavirense, campeão do mundo em luta livre, segue em breve para a Grécia, e será recebido na terra onde nasceu essa modalidade de atletismo, com alegria e entusiasmo. De um modo geral, mesmo em combates com adversários gregos, o mais aplaudido de todos é o Português. Carlos Rocha. Tavirense. É com os Gregos diremos «Karlos! Afgaristó!» (obrigado).

Don Carlos

Manuel Rodrigues

Prótese Dentária
(Dentes Artificiais)

CONSULTAS

às Segundas e Sextas-Feiras
(depois das 15 horas)

no Montepio Artístico Tavirense

Farmácias de Serviço de 14 a 20 de Julho

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

Dr. António Cabreira (CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

Pequenos Apontamentos

Pinceladas

Conforme o prometido aqui vou lançar algumas notas do que mais me tem despertado a atenção entre o ramalhar das árvores e o marulhar das ondas do mar. Começemos com uma nota de

Ternura

Meamo por cima e a um canto da porta de entrada da sala das refeições um casal de andorinhas fez o seu ninho. Lá se debruçam 4 cabecinhas ainda implumes. As vezes um dos pais entra na grande sala que risca com os ziguezagues do seu voo rápido e elegante. Todos passam, olham, sorriem e ninguém esboça um gesto de ameaça ou de má disposição, sobretudo as crianças. A nossa vizinha de quarto, Ana Maria, um ano e poucos meses mais, quando passa tem um sorriso, abre os bracinhos como quem também quer voar e diz pi-pi, pi-pi. Ainda haverá quem duvide que os passarinhos se entendem?

Catequização

Num banco da avenida central estão sentadas a conversar duas senhoras idosas, uma delas com o corpo deformado pelos males de que sofre. Sentamo-nos a seu lado não com a intenção de as ouvir, mas para descansar e ainda mais para ver correr o tempo. Mesmo porque o ouvido não nos dá folganças para bisbilhotices. Percebemos que uma delas tenta convencer a outra a arremeter-se nas fileiras dos «Filhos de Jeovah». Depois de vária controvérsia a senhora de corpo deformado remata: «Só adiro a Jeovah se ele me tirar esta marca».

Ignorância

Seguimos por uma das alamedas da colónia quando avistamos uma senhora acompanhando duas meninas muito infantis que deviam ser suas filhas e que recuam assustadas à passagem de umas galinhas que atravessavam a sebe de arbustos que serve de vedação. Deviam ser crianças cidadinas porque as camponesas sabem que elas não fazem mal. São muito cultos os da cidade, mas ignoram os elementos básicos que formam a existência.

Fecundidade

Vamos caminhando no nosso passo tardo quando topamos uma senhora dando de comer ao seu menino sentado na parede que limita o pátio do pavilhão. Com o nosso feito de nos intrometer com as crianças para lhes ouvir as respostas, tão engraçadas umas e tão gradiciosas outras, dizemos-lhe: «Um homem já e é preciso darem-lhe de comer». E a mãe que acode à chamada: «Dá-me este filho mais trabalho que 16 filhos que a minha mãe teve».

Amargura

Vai a caminho do refeitório pelo braço de sua mãe um rapazinho já crescidote, corpo esbandalhado, pernas que não suportam sem auxílio o peso do resto do corpo, braços sem firmeza, bamboleando-se a todo o movimento, rosto que aflige encarar tantos estigmas o marcam. Pensamos, mais expressivamente diremos, sentimentos, como deve estar amargurado o coração daquela mãe vendo a alegria bulhosa dos outros meninos e a triste apatia do seu.

Solicitude

A menina que está com os pais na esplanada, desapareceu. A mãe procura-a assim por toda a parte e vai dar com ela sentada na cadeira da mulher que guarda os lavabos. Ao ver a mãe aproximar-se não se assusta e pergunta-lhe a sorrir, solícita: «A senhora precisa de papel higiénico?» — Por hoje, basta.

Parabéns

Estamos de parabéns, nós, os algarvios: A C. P. dentro em pouco vai pôr entre Lisboa e Porto um comboio que fará o percurso em 3 horas. Como é natural tem de utilizar material novo e mais eficiente e lá somos nós obsequiados com o refúgio que ainda assim é melhor do que o que trabalha nas linhas do Sul.

Mas já estamos costumados e não estranhámos.

Temos as praias, temos o sol, temos o mar e disto tudo fazemos um corolário que é o turismo. Mas numa coisa temos reparado, e que não nos causa surpresa porque sempre a esperámos, é que as trombetas que em todos os diapasões anunciavam as magníficas virtudes do turismo, panaceia para todos os males, cornucópia de todos os bens, se não emudecem, vão diminuindo os seus tons.

A quem serve o turismo? Quem fica fora da sua acção? Nisso se vai reparando e fazendo esfriar a pouco e pouco a euforia inicial.

Não somos anti-turistas; compreendemos que o turismo bem orientado pode trazer grandes benefícios ao país e até à humanidade pela integração que traz pelo conhecimento mútuo entre indivíduos de raças, línguas e religiões diferentes. Mas compreendemos também que as necessidades de uma região não se limitam aos auroreos turísticos: sumptuosos hotéis, grandiosos campos de jogos e péssimas requintadas boites, famosas boutiques. Atentemos no nosso Algarve — uma grande parte dele continua, não diremos abandonada mas muito esquecida. Têm vindo a lume casos graves até com remate da morte por falta de uma eficiente rede de saúde. E água, e luz, e caminho?

Atente-se com todo o cuidado nisto também, entre-se em acção realizado-ra, e ficaremos todos satisfeitos.

Fulminante

Um amigo vindo há pouco do interior do Ultramar contou-nos esta impressionante história cuja veracidade nos garantiu: Andava uma senhora e mais comitiva por uma cerrada floresta quando ela descuidadamente se afastou da companhia. Nisto, firmando melhor o olhar, deu com um imponente leão que vagarosamente avançava para ela, luzentes os olhos e lambendo os beiços como quem saboreia presa cobiciada. Encheu-se de pavor a pobre senhora e reconheceu que a sua arma de fogo tinha ido na carrinha que se afastava. Lançou ao leão mãos cheias de terra, pedras, tanganhos, tudo o que podia alcançar. A fera, com um ar sarcástico e desdenhoso avançava sempre. Então, desvairada, a senhora descalçou um dos sapatos e atirou-lhe à cabeça. Por sorte o tacão do sapato acertou a meio da testa, entre os olhos, e a fera caiu fulminada sem soltar um rugido que fosse a despedida da companheira e dos filhos.

O sapato era dos modernos destes de tacão-montanha.

TRINDADE E LIMA



Abastecimento de Água à cidade de Faro — Rede de Distribuição

No Plano de Obras de Infra-estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve, realizou-se no passado dia 9, com a presença do Procurador Geral da República, a abertura das propostas concorrentes à obra de «Abastecimento de Água à Cidade de Faro — Rede de Distribuição», cuja base de licitação era de 30 485 630\$00.

Foram apresentadas quatro propostas cujos valores se compreendem entre 39 491 267\$80 e 41 438 668\$00, que irão ser agora submetidas à apreciação do Ministério das Obras Públicas.

TOTOBOLA

46.ª jornada — 22/7/73
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Varzim — Montijo	2
2	Oriental — U. Coimbra	2
3	Montemor — Sacavenense	1
4	Marítimo — Tramagal	1
5	Benf. Luanda — Caála	1
6	B. Lubango — Sp. Luanda	1
7	Dinizes — Portugal	2
8	Sp. Benguela — Moxico	1
9	Hertha — Malmöe	1
10	Grasshopper — CUF	1
11	Zurique — Slavia Praga	x
12	Norrkoping — Nancy	1
13	Hannover — Winterthur	1

V. P.

PRÉDIOS

Vendem-se, dois urbanos e dois rústicos, a saber:

URBANOS

Um — na Horta D'El-Rei, 79.
Outro — na Estrada da Asseca, 11 (junto do Matadouro).

RÚSTICOS

Um — na Bela Fria.
Outro — no sítio do Almar-gem.

Tratar com André — Bela Fria — Tavira.

GAZETILHA

Para Quem Gosta De ir no Bote

Esta semana não há Assunto pra gazetilha, Leitor, não ligue pra cá, Embora a gente só vá De barco, estamos na Ilha.

Gramar aqui o calor, Acho que é um disparate! E não há lugar melhor Enquanto não der rumor A colónia da F.N.A.T.

Ilha com ponte ou sem ela,, De calção ou de salote, Não há outra como aquela E nunca se esquecem dela Os que gostam de ir no bote...

Ou na onda da maré, Velhos cascos esqueléticos, Batem ao progresso o pé, Se há ponte fazem banzé Os saudosistas frenéticos...

Que gostavam de estar sós, Ser os reis do areal Como em tempos dos avós, Mas, aqui muito pra nós, Não é gesto liberal...

Mas há muita gente assim, A fingir que nos sorri, De um egoísmo sem fim, Que até faria chinfim Pro sol nascer só pra si.

Porque ela está para breve, Cessa o regime feudal, E depois jamais se atreve Alguém a impôr a greve As obras do areal.

Percam já as esperanças E podem deitar a monte Da Ilha, as tristes falanças, Todos os tringalhadaças Que têm azar à ponte.

ZE' DA RUA

Andebol de 7

A Luz de Tavira nas Meias Finais

Tem-se vindo a disputar o Campeonato Nacional de Andebol de 7 corporativo, em que o Algarve se encontra representado pela equipa da Casa do Povo de Luz de Tavira.

Assim nos oitavos de final coube-lhe disputar em Setúbal um desafio contra o representante do distrito de Portalegre a quem venceu por 23-21.

No passado domingo e a contar para os quartos de final, foram de abalada até Évora, a fim de em campo neutro, disputarem a eliminatória com os campeões do distrito de Lisboa. A equipa de Tavira que fez magnífica exibição triunfou por 18-15.

Amanhã, disputam-se as meias-finais, cabendo à Casa do Povo da Luz, jogar contra a equipa da Casa do Povo do Cartaxo. Desejamos a maior sorte à equipa representante da nossa província.

II Torneio de futebol de 5 de Cabanas de Tavira

Sábado — 14 de Julho

As 18,30 horas — Blak Machines Internacional — F. C. Metralhas de Tavira; às 19,45 — Desportivo Pescadores de Tavira — Acad. de Tavira.

Domingo — 15 de Julho

As 17,30 — Serralharia Civil Alentejana — Associação Turística de Altura; às 18,45 — F. C. Vampiros da Conceição — F. C. Desprezados de Altura.

Segunda-feira — 16 de Julho

As 18,30 — Leões de Tavira (B) — Juventude de Caela; às 19,45 — A.B. C. de Olhão — G.D. Casa Anita Bébé.

Terça-feira — 17 de Julho

As 18,30 — Sociedade Projectos e Construções — Séqua de Tavira; 19,45 — Académico de Tavira — C. Recreativo de Santa Luzia.

Quarta-feira — 18 de Julho

As 18,30 — Leões de Tavira (A) — Associação Turística de Altura; 19,45 — F.C. Desprezados de Altura — Águia de Cabanas.

Quinta-feira — 19 de Julho

As 18,30 — G. D. Casa a Noiva — Juventude de Caela.

Sexta-feira — 20 de Julho

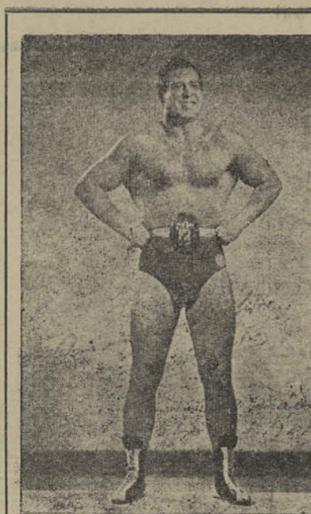
As 18,30 — Séqua de Tavira — Blak Machines Internacional; 19,45 — Metralhas de Tavira — Casa Anita Bébé.

Sábado — 21 de Julho

As 18,30 — Serralharia Civil Alentejana — Desportivo dos Pescadores de Cabanas; às 19,45 — A. B. C. de Olhão — Soc. Projectos e Construções.

Operações Stop

Resultado das Operações Stop, realizadas durante o mês de Junho findo: Veículos fiscalizados, 3495; Infracções verificadas, 185.



Campeão...

«TACA, pá! Ataca! A luva direita ao lado da cara... isso! Outra vez! Agora pra trás... pra trás, rapaz! Estás surdo! Presta atenção! Vamos lá! Avança! Avança! Assim mesmo, já estás melhor... Agora esquiva-te... mais uma finta... isso, isso! Mais rápido! Bate logo a seguir! Mexe-te, mexe-te! Baila! Baila! Pronto! Vamos des-cansar!»

Carlos Rocha, campeão do mundo em luta livre, olhou para o relógio, marcou os minutos, sentou-se e descansou também. Estávamos no Ginásio da Escola de Pesca de Tavira, onde, durante uma semana, Carlos Rocha tinha estado a orientar moços Tavirenses no seu treino físico. Moços como o João Manuel Fernandes do Céu, de 21 anos de idade, cuja capacidade para o pugilismo, o «boxing», é extraordinária. Foi o próprio «treinador» Carlos Rocha que me disse: «Uma das grandes qualidades deste moço é a fantástica força-de-vontade de que dispõe. E' mesmo extraordinário. Quando cheguei a Tavira, há poucos dias, vieram-me falar, estes moços e outros, queriam que eu lhes desse alguns exemplos, lhes desse umas 'liçõesinhas', pronto! Vi logo que tinham realmente vontade de aprender, e eu disse que 'sim'! E aqui estamos nós todas as tardes a treinar. Não me custa nada... muito pelo contrário, gosto de os orientar...» Fez uma pausa, olhou para o relógio e reco-

(Continua na 5.ª página)

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — Sr. Joaquim Nobre Costa Teixeira.

Em 15 — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, D. Maria Ivelise Viegas Costa, D. Maria Camila Cavaco, srs. João Picoita Junior, Silvino Mário Santos de Oliveira, José Gonçalves do Livramento, Eusébio Inácio dos Santos Gonçalves, meninos Gustavo Francisco Mendonça Esteves, Rogério Manuel Bagarrão Teixeira e José Eduardo de Oliveira Madeira.

Em 16 — D. Elvira Maria d'Araujo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, D. Maria Eduarda do Carmo Padinha, srs. António Joaquim Afonso, Simão Cavaco Estêvão, meninas Maria do Carmo Rodrigues Peleja, Ana Maria Palmeira Correia Lopes e menino Luís Fernando Gonçalves Correia.

Em 17 — D. Esmeralda da Conceição, D. Lucélia Ponces Sebastião Gonçalves, srs. Manuel Martins Dias, Jorge Aleixo Nobre e menina Maria Manuela Madeira Viegas.

Em 18 — Menina Margarida de Neto Lopes.

Em 19 — D. Maria dos Mártires Gonçalves, D. Aida Maria Pinto Santos, D. Gracinda Pinto Santos sr. Daniel dos Santos e menina Paula Maria Palmeira Santos.

Em 20 — Sr. José António Santos.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. professor Octávio Pereira Ribeiro, que tem estado a frequentar o estágio para professor efectivo do Ciclo Preparatório na Madeira.

— Acompanhada de seu genro e netos, regressou de Moçambique, a nossa conterrânea sr.ª D. Beatriz Coimbra Faleiro.

— A fim de trazer a sua esposa e filhos para passarem a época calmosa nesta cidade, esteve em Tavira o nosso conterrâneo sr. Jorge de Oliveira Cruz, verificador dos Serviços de Finanças, residente em Almada.

— Com sua esposa, sr.ª D. Maria Almerinda Reis Rodrigues e seus filhos, encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. Joviano Vebastião Vieira, residente na Alemanha.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, onde como de costume vem passar a época balnear, a nossa conterrânea sr.ª D. Josília Raimundo Costa, residente no Porto.

— Em serviço oficial, a fim de participar no Congresso de Uva de Mesa que se realiza em Chipre, seguiu com sua esposa, com quem depois prosseguirá em passeio pela Terra Santa, o nosso prezado amigo sr. eng. José Francisco Pereira Assunção, sub-director da Estação Agrária de Tavira e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras diversas, no Alto do Cano, n.º 34, Tavira.

Tratar com Eng.º Mariano Martins Entrudo.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Misericórdia de Tavira

Concurso Público para a Construção de Casas para Famílias Pobres em Tavira — 2.ª Fase — construção de 24 Fogos (4 Blocos)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 14 de Agosto próximo, pelas 18 horas, na Secretaria da Misericórdia de Tavira, se procederá à abertura das propostas, perante a Comissão para esse fim nomeada, para a adjudicação da empreitada da construção de casas para famílias pobres em Tavira, 2.ª fase, construção de 24 fogos (4 blocos).

Base de Licitação 3 024 576\$00

Depósito Provisório 75 615\$00

O modelo de proposta, caderno de encargos, desenhos e condições de concurso, podem ser consultados todos os dias úteis, às horas de expediente na Secretaria da Misericórdia de Tavira.

Misericórdia de Tavira, em 7 de Julho de 1973

O PROVIDOR

José Francisco Pereira da Assunção